

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-242-2

<https://doi.org/10.22533/at.ed.422213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu segundo volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O “NOVO NORMAL” E A NATURALIZAÇÃO DA MISTANÁSIA

Eduardo Henrique Nascimento Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130061>

CAPÍTULO 2..... 12

QUARENTENA, SAÚDE MENTAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UM ENSAIO DE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Matheus Cabanha Paniago Almada

Anderson Fernandes da Silva

Cesar Augusto Marton

Romano Deluque Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130062>

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO NO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayse Afonso de Lima do Carmo

Diego Ramon Paes Moraes

Miliane Jennefer Damasceno Dias

Ana Beatriz Celso Barata Sampaio

Ana Carolina Araújo de Almeida Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130063>

CAPÍTULO 4..... 36

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE E APRENDIZAGEM

Luciene Acordi de Menezes Nascimento

Andreia Nakamura Bondezan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130064>

CAPÍTULO 5..... 48

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Juniane Oliveira Dantas Macedo

Liliana Louísa de Carvalho Soares

Maria Andréia da Nóbrega Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130065>

CAPÍTULO 6..... 58

QUANDO O INESPERADO ACONTECE: AS REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE DIABETES *MELLITUS* E A PERSPECTIVA DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Roselí Mai

Silvia Cristina Segatti Colombo

Elisiane Bisognin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130066>

CAPÍTULO 7 72

DESAFIOS DO AUTISMO NA FASE ADULTA

Maria Eduarda da Silva Simões Caprara

Luana de Souza Rodrigues

Fernanda da Silva Pita

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130067>

CAPÍTULO 8 77

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EYE TRACKING E AUTISMO: UMA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Daniele Fernandes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130068>

CAPÍTULO 9 89

NECESIDAD DEL PROGRAMA PSICOEDUCATIVO “PROTEC” PARA LA ATENCIÓN A LOS JÓVENES CON TRAUMATISMOS CRANEOENCEFÁLICOS (TCE), INGRESADOS EN EL HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA

António Mendes Sambalundo

Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130069>

CAPÍTULO 10 102

VIOLÊNCIA NA GESTAÇÃO E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Deise Naji Gomes Kristochik

Edna Bittencourt

Emmanuèle de Oliveira Fraga

Erisfânia Sarima Alves

Gisele Niesing

Liliane Cristina Marconato

Lucas Filadelfo Meyer

Maria Emília Ribeiro dos Santos

Clarice Wichinescki Zotti

Amanda Kulik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300610>

CAPÍTULO 11 116

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO FORMA DE MANIPULAÇÃO DOS CORPOS

FEMININOS

Ariene de Sousa de Almeida
Sandra Suely Moreira Lurine Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300611>

CAPÍTULO 12..... 125

CASO CLÍNICO DE PACIENTE COM QUADRO DE DEPRESSÃO PROFUNDA: SURTO PSICÓTICO E TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO

Anna Caroliny Carvalho
Danielly Santos Paula
Emanuelle Junia Faria
Fernanda Cordeiro da Neiva
Janaina Aparecida Alvarenga
Karina Aparecida Silva Duarte
Karina Rufino Fernandes
Karolanda Menezes Vieira
Liliane Martins de Araújo
Maicon Rodrigues Leal
Maria Camila Alves Rodrigues
Fabiana Figueiredo Beserra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300612>

CAPÍTULO 13..... 140

IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PREVENTIVO

Stéfani Machado Romero
Sílvia Cristina de Vargas
Andrine Gogia Simões Melo
Larissa Portella Franck
Marina Medeiros de Melo Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300613>

CAPÍTULO 14..... 145

RODA DE CONVERSA SOBRE SUICÍDIO: CONCEPÇÕES, FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Naildes Araújo Pereira
Tayná Freitas Maia
Rainna Fontes Gonçalves Costa
Soraya Dantas Santiago dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300614>

CAPÍTULO 15..... 156

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS Y EL CUADRO CLÍNICO: PRINCIPALES AFECTACIONES NEUROLÓGICAS Y NEUROPSICOLÓGICAS DE JÓVENES CON TCE INGRESADOS EN HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA

António Mendes Sambalundo
Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300615>

CAPÍTULO 16..... 163

**A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Mary Lúcia Sargi do Nascimento

Zaira de Andrade Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300616>

CAPÍTULO 17..... 174

**PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO BEBÊ QUANDO A MÃE
APRESENTA DEPRESSÃO PÓS PARTO**

Carmen Inês Santos de Souza

Marilene Albuquerque Lara Franco

Elaine Cristina Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 186

ÍNDICE REMISSIVO..... 187

CAPÍTULO 4

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE E APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/06/2021

Luciene Acordi de Menezes Nascimento

Professora da Rede Municipal de Ensino
Foz do Iguaçu-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2265366105679947>

Andreia Nakamura Bondezan

Professora Associada da Universidade
Estadual do Oeste do Paraná
Foz do Iguaçu-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9661846112727279>

RESUMO: Este artigo, resultado de um estudo bibliográfico, visa apresentar os conceitos do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividades (TDAH), suas possíveis causas, as formas de diagnóstico e tratamento e a educação escolar. Tem como referencial teórico a abordagem Histórico-cultural que destaca a relevância da educação escolar para a aprendizagem e desenvolvimento humano. Utiliza os textos de Weisz (2000), Mattos (2010) e Freitas (2011) que apresentam propostas e estratégias práticas para o ensino do aluno com TDAH. Conclui-se que compreender como o processo de ensino e aprendizagem é realizado com os alunos diagnosticados com o TDAH é importante, pois possibilita uma discussão da mediação pedagógica adequada para minimizar os déficits apresentados, ou até mesmo, superá-los. Os professores necessitam para isso de formação continuada e outros suportes como materiais adaptados, hora atividade.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH, Aprendizagem,

Mediação.

ATTENTION DEFICIT / HYPERACTIVITY DISORDER AND LEARNING

ABSTRACT: This manuscript, resulting of a bibliographic study, aims to present the concepts of Attention Deficit / Hyperactivity Disorder (ADHD), its possible causes, the diagnostic and treatments pathways, and the school education. The research has as a theoretical reference the Historical-cultural approach, that highlights the relevance of school education for human learning and development. It uses the texts of Weisz (2000), Mattos (2010) and Freitas (2011) that present proposals and practical strategies for teaching students with ADHD. We conclude that understanding how the teaching and learning process is carried out with students diagnosed with ADHD is very important, as it allows a discussion of the appropriate pedagogical mediation to minimize the deficits presented, or even to overcome them. This requires continuing education courses for teachers and other types of support, such as adapted materials, and time for planning activities.

KEYWORDS: ADHD, Learning, Mediation.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele

se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

As dificuldades de aprendizagem causadas por este transtorno trazem consigo outras comorbidades como a depressão e o distúrbio de conduta, isto ocasiona notas baixas, repetências e suspensões, além de questionamentos e dúvidas, para tanto necessitam receber maior atenção. Muitas vezes existe uma falta de suporte para a escola e para o professor receberem o aluno com TDAH e sanarem seus déficits de aprendizagem, bem como suas dificuldades como um todo. E mesmo que a escola não esteja preparada ela precisa receber o aluno com o distúrbio e aprender como agir.

Alguns autores como Mattos (2010) e Silva (2008) defendem que os indivíduos com este transtorno passam por problemas não só na escola, mas em casa e no convívio com outras pessoas. Ressaltam que na escola existe a pressão por resultados e para aprender e é onde estas crianças sofrem e acabam desenvolvendo deficiências na aprendizagem.

Os alunos são considerados instáveis no que diz respeito aos conhecimentos aprendidos na escola visto que quando o assunto lhes gera interesse, eles desenvolvem até com excelência, porém quando isto não ocorre, não conseguem aprender (SILVA, 2008). Posto isto se nota a importância de pessoas preparadas para atender os alunos com TDAH, atendimento médico e psicológico, pais orientados e, principalmente, professores capacitados.

Weisz (2000), Mattos (2010) e Freitas (2011) apresentam propostas e estratégias práticas para se desenvolver em sala de aula e na escola, buscando que o docente desenvolva técnicas para o bom andamento das aulas e conteúdos auxiliando no desempenho do aluno. Com isto será possível analisar e entender pedagogicamente o que está sendo feito.

A escola precisa oportunizar aos alunos com dificuldades de aprendizagem formas para que estas sejam reduzidas ou solucionadas. Para isto o professor precisa estudar, compreender e analisar as potencialidades e especificidades dos alunos com TDAH buscando alternativas necessárias para a melhoria da qualidade do ensino. Assim este artigo apresenta inicialmente informações gerais acerca do TDAH e a metodologia utilizada na pesquisa; e, em seguida, o referencial teórico utilizado e finaliza com os resultados destacando a importância da qualidade da mediação para a aprendizagem, o desenvolvimento de potencialidades e a superação dos déficits apresentados pelos alunos com TDAH.

2 | O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Para que as crianças com diagnosticadas com TDAH possam desenvolver plenamente suas é necessário conhecer o transtorno, compreender sua complexidade e, dentro da escola, possibilitar o progresso do aluno. Se interar da realidade de cada indivíduo, suas características, seus interesses e suas limitações no contexto escolar são

fatores imprescindíveis para o trabalho que tem a finalidade de garantir a qualidade no ensino.

Segundo os autores Palmer e Finger (2001), as primeiras descrições desse transtorno foram as do pediatra George Still no início do século XX, porém o médico escocês Alexander Crichton foi o primeiro a falar sobre as características do TDAH, com enfoque na desatenção. Em 1798, ele publicou na Inglaterra, um manual que descrevia e filosofava sobre diversos problemas da mente. Ao tratar da atenção, o autor definiu um distúrbio que consistia na incapacidade de manter-se atento, além disso, esses indivíduos apresentavam um quadro de falta de tranquilidade mental, segundo ele devido a uma “super excitação dos nervos”. A partir destas constatações outras pesquisas foram sendo realizadas com novos conhecimentos acerca deste transtorno.

Barkley (2002) aponta o TDAH como um rótulo usado na denominação de problemas de atenção, atividade excessiva e impulsividade.

Para Mattos (2010) há três tipos de TDAH e estes são determinados pelos sintomas: quando a desatenção é o sintoma predominante, quando a hiperatividade/impulsividade é predominante, ou quando existe a combinação destes. A predominância mais comum de uma maneira geral na população é a desatenção, sendo a hiperatividade/impulsividade mais rara e a combinação de ambos é mais frequente em consultórios e ambulatórios.

A autora Camila Folquitto (2009) resumiu o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) da seguinte maneira:

Basicamente, o TDAH é um transtorno no qual existe um déficit fundamental em sustentar a atenção, inclusive em tarefas lúdicas, e um estado de agitação elevado (hiperatividade), podendo haver atos impulsivos. Esses sintomas devem estar presentes em diversas situações, estruturadas ou não, como por exemplo, na escola, em casa e em outros contextos, ainda que as manifestações sejam diferentemente percebidas conforme o contexto que se encontra a criança. O ambiente escolar, por ser mais estruturado e exigir mais disciplina, costuma ser o local no qual os sintomas se tornam mais evidentes, e é comum que crianças com este transtorno apresentem também dificuldades escolares. (FOLQUITTO, 2009, p. 67)

Silva (2008) apresenta uma análise do trio de sintomas presentes no TDAH almejando desvendar o universo dos indivíduos em questão. Para a autora os sintomas podem variar entre a criatividade plena e a estafa de um cérebro que nunca para.

A alteração da atenção é definida como um sintoma mais relevante manter-se atento é um grande desafio quando não é algo que desperte o interesse. Dentro das questões que envolvem a impulsividade pequenas coisas se tornam grandes emoções, motivando suas ações desenfreadas e esta energia é vista como exagero pelas pessoas ao redor. A hiperatividade pode ser reconhecida com maior facilidade na infância quando a criança se move sem parar na sala, em casa ou quando está brincando (SILVA, 2008).

Os sintomas deste transtorno podem se manifestar desde a fase pré-escolar quando a criança apresenta inquietude, não espera sua vez nas brincadeiras ou interrompe os

colegas constantemente (MATTOS, 2010).

Ciasca *et al* (2010) destaca que o TDAH é constituído de crianças com inteligência normal, mas que podem possuir déficit motor, baixa percepção, distúrbio de comportamento e cognição, comprometendo assim a aprendizagem e o rendimento intelectual.

Dentro desta perspectiva Silva (2008) aponta que o cérebro de uma pessoa com esse transtorno deve ser observado como peculiar em seu funcionamento visto que em alguns momentos é responsável por suas melhores características e em outros por suas maiores angústias.

São muitas as especificidades da pessoa com TDAH, assim é preciso compreender se é possível detectar as causas do TDAH, as formas de diagnóstico e tratamento.

2.1 Possíveis Causas do TDAH

Segundo Ciasca (2010) ainda não foi possível determinar uma etiologia responsável pelo transtorno, o que se tem atualmente são que as origens estão associadas à hereditariedade, a fatores socioambientais e neurológicos.

Acredita-se que o TDAH tenha uma origem ligada a vários fatores, o mais importante deles é o genético. Aliado a ele estão às interferências do ambiente que podem alterar o comportamento dos indivíduos (TEIXEIRA, 2011).

Ciasca (2010) explica que o TDAH não pode ser considerado uma anomalia cromossômica, pois não existem evidências para tal. Um indivíduo com este transtorno possui uma herança genética complexa, com muitos genes que são associados a fatores ambientais e, assim, constituem a hereditariedade. Algumas evidências apontam o transtorno como uma desordem poligênica, isto pode estar ligado ao fato dos indivíduos possuírem outros distúrbios de conduta.

Teixeira (2011) afirma que as alterações químicas cerebrais dos indivíduos que possuem este transtorno provocam alterações e problemas no controle de impulso. O autor divide os fatores etiológicos em genéticos, neuroquímicos, complicações na gravidez ou parto e fatores sociais.

Assim, podemos dizer que ainda não se tem uma causa exata e comprovada para a etiologia desse transtorno, o que se tem são pesquisas que afirmam a partir de estudos de casos, que uma porcentagem considerável de crianças com TDAH possuem antecedentes genéticos. Questões sociais, desequilíbrios cerebrais e acontecimentos pré e pós-nascimento também constam nas possíveis causas.

2.2 TDAH: Diagnóstico e Tratamento

Folquitto (2009) apresenta os critérios diagnósticos para o TDAH definidos pelo DSM-IV (Manual Estatístico Diagnóstico de Transtornos Mentais, 4. edição), estes são: Seis ou mais sintomas característicos da desatenção persistentes por no mínimo seis meses, seis (ou mais) sintomas de hiperatividade pelo período de no mínimo seis meses,

quando alguns dos sintomas estão presentes antes dos sete anos de idade, quando algum comprometimento devido aos sintomas está presente em dois ou mais ambientes que o indivíduo convive, deve também haver comprometimento claro dos funcionamentos (social, acadêmico ou ocupacional), e os sintomas não podem ocorrer somente durante o período de outros transtornos e também não podem ser melhor explicados por outros transtornos.

Souza et al. (2007) apresentam quais são os motivos da dificuldade, segundo as autoras, no diagnóstico dos casos de TDAH:

Tanto o processo diagnóstico quanto o tratamento do TDAH são complexos, não só pelo caráter dimensional dos sintomas de desatenção e/ou hiperatividade, mas também pela alta frequência de comorbidades psiquiátricas apresentadas pelos pacientes. Profissionais da área de saúde mental da infância e adolescência frequentemente se deparam com situações clínicas em que o diagnóstico do TDAH deve levar em consideração a presença de diferentes condições, tais como déficits cognitivos, transtornos do aprendizado ou transtornos invasivos do desenvolvimento [...]. (SOUZA et al., 2007, p. 15)

As mesmas autoras revelam que é essencial entender a dificuldade desses tipos de caso, para que seja possível orientar, elaborar como será a terapia utilizada e se será necessário um suporte de cunho educacional e emocional tanto para o indivíduo quanto para sua família.

O diagnóstico do TDAH é um processo que envolve múltiplas variáveis. Diversos problemas biológicos e psicológicos podem colaborar para a manifestação de sintomas idênticos apresentados em portadores do TDAH. Por exemplo: a falta de atenção é uma das características do processo de depressão. Já a impulsividade é um atributo típico da delinquência. Dessa forma, diversos pontos devem ser levados em consideração, evitando diagnósticos equivocados (BIONDI et al. 2013, p.4).

O tratamento de uma criança ou adolescente com o transtorno possui vários aspectos que se complementam. Mattos (2010) explica que o primeiro passo vem através do diagnóstico, este deve ser dado por um especialista que irá aliar entrevistas, questionários e testes neuropsicológicos. Após esta confirmação os profissionais envolvidos devem estimular os familiares e as próprias crianças a buscarem conhecimento sobre o assunto.

Os medicamentos são indicados pelos médicos após o diagnóstico, neste ponto o diagnóstico é essencial, pois alguns fazem uso de um medicamento e, outros, podem necessitar de mais medicamentos aliados dependendo do estágio do transtorno. (MATTOS, 2010)

Teixeira (2011) destaca que para a Associação Americana de Pediatria o primeiro objetivo do tratamento é melhorar o funcionamento da criança em todas as áreas da vida dela, assim pode-se perceber e avaliar se o tratamento esta tendo progresso através do relacionamento da criança com as pessoas que ela convive. Percebe-se também a evolução na escola, a diminuição do comportamento hiperativo e também do comportamentopositor

que é característico do transtorno.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Aprendizagem e desenvolvimento do TDAH na escola

É muito importante compreender como ocorre a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, em especial quando ele apresenta alguma deficiência ou transtorno, como o TDAH.

Desta forma, esta seção apresenta, a partir da abordagem histórico-cultural que tem como precursor Vygotsky, a importância do conhecimento acerca das especificidades dos educandos, além de apontar a posição do professor como mediador desse aprendizado. O professor de posse deste referencial compreende que é preciso percorrer caminhos distintos para atuar com alunos com o transtorno, visto que estes tem capacidade de aprender, porém para isso necessitam de mediações diferenciadas.

3.2 Aprendizagem e desenvolvimento

O aprendizado ocorre constantemente, com vivências no cotidiano de cada um, é na observação, na experimentação, na imitação, sempre com orientações que obtemos conhecimento. Este aprendizado é essencial, pois com ele ocorre o processo de desenvolvimento do indivíduo (VYGOTSKY, 1998).

Vygotsky (1998, p. 109) destaca que “a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar”, nenhuma criança chega à sala de aula com a mente vazia, ela sempre trará um pouco de história e conhecimentos cotidianos. Para ele existe uma diferença entre o que é aprendido na escola e a aprendizagem que a criança adquire em outros ambientes, porém as duas tem sua importância.

O aprendizado é algo essencial e absoluto para o processo de desenvolvimento das funções psicológicas humanas. O aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o nascer e ao interagir com o mundo social e físico. Desenvolvemos constantemente, conquistando aptidões, primeiro externamente e através da mediação de outros, internalizamos estes conhecimentos interpessoais e, assim, alcançamos novos níveis de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1998).

A aprendizagem deve se adiantar ao desenvolvimento, pois existe uma relação entre os níveis de desenvolvimento e a capacidade da criança de aprender. Para Vygotsky há dois níveis de desenvolvimento. O primeiro é chamado de nível de desenvolvimento real, “nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento já realizado”, ou seja, aquilo que ela consegue realizar sozinha, pois já efetivou seu aprendizado (VYGOTSKY, 1998 p. 111).

A aprendizagem é essencial para o desenvolvimento de características do ser humano que são construídas com base na história. Ela propicia desenvolvimento

(VYGOTSKY, 1998).

Para compreendermos como ocorrem os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com TDAH, é importante conhecer o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

A ZDP é o caminho para o desenvolvimento daquilo que não está consolidado, mas se tornará. É aquilo que os indivíduos só conseguem realizar com auxílio de alguém mais experiente e, futuramente, conseguirá realizar sozinho (OLIVEIRA, 1997). A ZDP “ [...] define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão no processo de maturação, funções que amadurecerão amanhã, mas que estão corretamente em um estado embrionário” (VYGOTSKY, 1998, p. 97).

Oliveira (1997) afirma que para Vygotsky a zona de desenvolvimento proximal dos alunos deve ter a interferência dos professores pois, assim, se alcançará avanço que a criança não conseguiria produzir sozinha. A criança não tem condições para seguir os passos do aprendizado, sem nenhum tipo de auxílio, neste caso as intervenções dos professores são necessárias e fundamentais, assim como a interação com os colegas.

O auxílio de um adulto ou de uma criança com inteligência formal mais avançada dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) leva ao desenvolvimento do que é adquirido culturalmente.

Oliveira (1997) ressalta que é na ZDP que a influência externa tem um poder maior de transformação. Esta escola deve se voltar para as etapas que ainda não foram assimiladas pelos alunos, partindo do que o aluno já tem adquirido e de suas possibilidades, movendo assim aquisições novas para seu desenvolvimento.

A base para o desenvolvimento psicológico está na interação com o ambiente social, tanto na relação direta com outros indivíduos quanto apenas na relação com os elementos de sua cultura. “O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial a seu desenvolvimento” (OLIVEIRA, 1997 p. 57).

As crianças têm um ritmo de desenvolvimento distinto em todas as maneiras, elas podem se desenvolver bem em algumas áreas e, em outras, não tão bem. As habilidades culturais são fundamentais nos processos de ensino, de aprendizagem e do crescimento, quando fazemos algo, repetimos o que já nos foi passado culturalmente e não está ligado ao psicológico (LURIA, 1988). Na escola, a possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento se intensifica.

3.3 O papel do Professor

O professor é uma peça fundamental no processo escolar dos indivíduos com TDAH, por isto ele deve estar preparado para ensinar e entender este aluno. A relação afetiva entre professor e aluno traz benefícios escolares e sociais não apenas par o período escolar, mas para toda a vida (BARKLEY, 2002).

Para Oliveira (1997) a relação dos indivíduos com a sociedade em geral é mediada,

e dentro da sala de aula o professor é o mediador. Oliveira (1997 p.26) destaca que a mediação entendida de maneira genérica “[...] é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, a relação deixa, então, de ser *direta* e passa a ser *mediada* por esse elemento”.

No processo de mediação é que as funções psicológicas superiores se desenvolvem, é necessário criar meios e instrumentos para facilitar seu desenvolvimento. “A mediação é um processo essencial para tornar possível, atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo” (OLIVEIRA, 1997, p. 33).

Vygotsky (2001, p. 14) assevera que “o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento”. Para isso o professor e a equipe pedagógica devem ter conhecimento para além do que está posto, devem buscar aliar os conhecimentos historicamente produzidos as novas tecnologias, assim colocando-se sempre à frente daquilo que o aluno já possui, ou seja, de seus conhecimentos prévios.

É necessário que o professor conheça estão nível real de desenvolvimento do aluno para que consiga trabalhar em sua ZDP. As salas de aula deveriam ter uma boa relação numérica professor/aluno para que o docente possa realizar uma observação criteriosa de cada aluno. Os professores também devem ser assistidos para que possam auxiliar seus alunos (THARP; GALLIMORE, 2002).

Segundo Goodman e Goodman (2002) dentro da filosofia educacional da proposta de uma linguagem integral, o professor é um iniciador, ou seja, ele propõe, cria, não é um ser passivo, e assim proporciona condições para os alunos usufruírem melhor da ZDP. Ele também é um observador de seus alunos os auxiliando de acordo com suas necessidades, é um mediador, quando apoia e facilita a aprendizagem, sem controlar e tampouco frustrar, bem como um liberador, visto que libera os alunos não os reprimindo, deixando-os livres para aprender com seus erros.

3.4 TDAH na escola

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, de acordo com Freitas e Sampaio (2011) tem sido muito citado e estudado atualmente, isto porque, é considerado um dos principais problemas crônicos da infância. Esta síndrome que produz alterações no comportamento dos indivíduos, além de interferir na atenção e na memória, traz consigo a dificuldade de aprender ocasionando o baixo desempenho na escola.

Apesar de haver um questionamento da mídia, da sociedade e, até mesmo, de alguns profissionais acerca da existência desta síndrome-transtorno, bem como da medicação inadequada ou indevida, faz-se necessário esclarecer que este é um dos transtornos mais estudados no mundo. As pesquisas ocorrem principalmente mediante a necessidade de conhecer, aprofundar e diagnosticar essa síndrome que muito tem contribuído para o fracasso escolar de crianças e adolescentes. (FREITAS; SAMPAIO, 2011, p.132)

O estudo e a compreensão do transtorno são essenciais para o bom andamento

da relação da escola com o aluno e com a família. Todos os envolvidos precisam saber com que tipo de dificuldade estão lidando, assim poderão auxiliar e contribuir no que for necessário para que o indivíduo com o transtorno tenha uma vida escolar satisfatória.

Para Silva (2009) é dentro da escola que ocorre a cobrança de desempenho e as dificuldades em adequar-se ao esquema diário sistemático podem se fazer frequentes para os desatentos e hiperativos. O autor ainda nos fala que o desempenho escolar dessa criança é instável e é tratado como problema, em alguns momentos e situações ela não consegue aprender e em outros ela tem facilidade e chega a ser brilhante, e isto acontece em um intervalo de tempo curto.

Na escola existem regras e é necessário que o indivíduo se concentre para aprender aquilo que pode não ser interessante para ele e isto torna a escola desagradável (PHELAN, 2005). Dentro do TDAH existem os principais sintomas vistos a partir do que acontece na rotina escolar, o déficit de atenção; a hiperatividade e a impulsividade.

O déficit de atenção faz com que o aluno não complete tarefas, não dê atenção ao tema da aula do professor, deixe folhas do caderno em branco, não tenha organização e nem se lembram de fazer atividades importantes tanto na escola como da rotina em casa.

A hiperatividade que está atrelada ao transtorno em alguns casos é, geralmente, utilizada como fator principal para pré-diagnóstico, por ser facilmente percebida devido aos sintomas nos quais o indivíduo não consegue ficar durante períodos mais longos no mesmo lugar. Esta inquietude é vista na sala de aula nos momentos em que o aluno não para sentado por muito tempo, e para ele isto é frustrante. Eles estão constantemente agitados e falantes e sentem dificuldade em realizar atividades que exijam que permaneçam parados, focados e que exijam silêncio.

A impulsividade é outro sintoma deste transtorno. Gera o comportamento desenfreado, os indivíduos interferem em conversas e não esperam ser chamados e este impulso ocasiona uma dificuldade em seguir regras o que pode atrapalhar na convivência social.

Freitas e Sampaio (2011) ainda ressaltam outras complicações que se associam ao TDAH como a agressividade, transtorno de conduta, transtorno desafiador opositor entre outras tornando a situação mais complexa ainda.

Para estes autores simples alterações dentro do cotidiano da sala de aula e da escola e a compreensão por parte dos profissionais envolvidos auxiliariam no trato com os alunos com o transtorno como algo que pode ser superado. Assim, “[...] a atividade de ensino do professor vai ter que dialogar com a atividade de aprendizagem do aluno (WEISZ, 2000 p.177)”. Para isso ocorrer o docente precisa ter autonomia, ele necessita também pensar de diferentes maneiras, além de dedicação ele tem que estar qualificado diferentemente do que está posto na formação de professores atualmente.

Segundo Mattos (2010) a escola deve se dedicar a criança com o transtorno conhecendo-a, entendendo e auxiliando para que possa ter um desempenho satisfatório.

O professor deve já no início conhecer o TDAH para que saiba diferenciá-lo de outros comportamentos como a preguiça e a má educação. O docente deve tratá-la como uma pessoa com potencial, interesses pessoais, medos e dificuldades, além de estar preparado para auxiliá-la. (OLIVEIRA, 1997)

O professor e os demais envolvidos com o aprendizado precisam compreender que é possível ensinar crianças com dificuldades, assim conseguirão se dedicar a elaboração de propostas pedagógicas que possam melhorar ou até mesmo sanar as situações problema vividas no ensino, conquistando os avanços tão desejados (WEISZ, 2000).

O docente deve pensar e agir na base da teoria de que o espírito é um conjunto de capacidades – capacidade de observação, atenção, memória, raciocínio, etc. – e que cada melhoramento de qualquer destas capacidades significa o melhoramento de todas as capacidades em geral. (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 1998, p.107)

É necessário observar e mediar os conhecimentos aos alunos com TDAH de maneira diferenciada, visto que estes possuem maiores dificuldades. Os progressos devem ser comemorados e apresentado ao aluno como algo importantíssimo para sua fase na escola. Assim é possível evitar algumas frustrações dos alunos e, isso também, possibilita um estímulo para prosseguir.

A autora Telma Weisz (2000) afirma que quando alguns alunos não estão conseguindo fazer determinadas tarefas, devem ser proporcionadas a eles outras atividades, que possam sanar suas dificuldades. A escola como um todo deve propiciar métodos de apoio através de projetos e atividades extraclasse, almejando que estes não se sintam podados e continuem se desenvolvendo de maneira mais plena possível. Para Tugde (2002) crianças com alguma deficiência ou dificuldade devem ser estimuladas a interagir com todos, não só com aquelas que possuem igual ou semelhante condição, essa interação traria consigo benefícios.

Cada aluno com TDAH possui características e um comportamento próprio, entende-se então que não se tem um tratamento e acompanhamento padrão. Devem ser feitas atividades que auxiliem o indivíduo na escola e propiciem avanços intelectuais e comportamentais.

4 | CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi apresentar como o TDAH é compreendido na escola, abrangendo questões relativas à mediação e ao papel do professor.

A falta de conhecimento sobre o TDAH é uma grande falha nas escolas, do governo e do sistema educacional, um sistema que mais exclui do que inclui, pois os alunos com TDAH não são compreendidos e suas especificidades pouco conhecidas. O trabalho de aquisição por novos conhecimentos precisa ser uma missão compartilhada em que o profissional amplia sua bagagem pedagógica para melhor atender nossos alunos.

Este transtorno é, frequentemente, encontrado em crianças na escola, possui diagnóstico e tratamento complexos, e tem pouco entendimento por parte dos profissionais. A pesquisa mostra a importância do conhecimento, pois este viabiliza a identificação pelo professor das potencialidades e que devem ser utilizadas para amenizar as dificuldades dos alunos com TDAH possibilitando assim, um acompanhamento adequado, com novas alternativas para melhorar o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos.

Por fim, destacamos que é preciso analisar as especificidades apresentadas pelos alunos com base em teorias. A abordagem Histórico-Cultural nos trouxe uma rica e importantíssima aprendizagem de que a pessoa, independentemente, das dificuldades que possua, aprende de formas diferenciadas e; a mediação professor é fundamental para que haja a apreensão de conteúdos e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, Russell A. *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde*. Porto Alegre - RS Artmed, 2002.

BIONDI, Bruna S.; ALVES, Rogério O. T.; DURÃES, Geraldo M.; LAFETÁ, Jean C.; SILVEIRA, Marcel G. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: um estudo para professores de Educação Física. *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17, Nº 176, Jan. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade.htm>>. Acesso em: 04 de Maio de 2014.

CIASCA, Sylvia M; Rodrigues, Sônia das Dores; Salgado, Cíntia A. *TDAH Transtorno de Déficit de Atenção*. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

FOLQUITTO, Camila T. F. Desenvolvimento psicológico e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): a construção do pensamento operatório. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009 Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-21032009-095322/pt-br.php>>. Acesso em: 20 de out. de 2014

FREITAS, Ivana B. SAMPAIO, Simaia. *Transtorno e dificuldades de aprendizagem: Entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GALLIMORE, Ronald; THARP, Roland. *O pensamento educativo na sociedade: ensino, escolarização e discurso escrito*, in. MOLL, Luis. VYGOTSKY e a educação – Implicações pedagógicas da Psicologia sócio-histórica. Trad. Fani A Tesseler. 2. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOODMAN, Yetta M.; GOODMAN, Kenneth S. *Vygotsky em uma perspectiva da linguagem integral*, in. MOLL, Luis. VYGOTSKY e a educação – Implicações pedagógicas da Psicologia sócio-histórica. Trad. Fani A Tesseler. 2. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MATTOS, Paulo. *No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*. 9. ed. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2010.

OLIVEIRA, Marta K. De. *Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PALMER, Erica D.; FINGER, Stanley. An Early Description of ADHD (Inattentive Subtype): Dr Alexander Crichton and 'Mental Restlessness' (1798) Em: Wiley Online Library. The Association for child and Adolescent Mental Health. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1475-3588.00324> Acesso em 03 de Mai. de 2014

PHELAN, Thomas W. TDAH. *Sintomas, diagnósticos e tratamento; Crianças e adultos*. São Paulo – SP: M. Books, 2005.

SILVA, Ana B. B. *Mentes inquietas*. TDAH – Desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

SOUZA, Isabella G. S.; SERRA-PINHEIRO, Maria A.; FORTES, Didia; PINNA, Camilla. Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* v.56 supl.1, 2007 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852007000500004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 de Mai. de 2014.

TEIXEIRA, Augusto. *Desatentos e hiperativos: manual para pais e professores*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.

TUDGE, Jonathan. *A ZDP e a colaboração entre pares: implicações para a prática em sala de aula*, in. MOLL, Luis. VYGOTSKY e a educação – Implicações pedagógicas da Psicologia sócio-histórica. Trad. Fani A Tesseler. 2. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *Formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, *desenvolvimento e aprendizagem*. 6. Ed. São Paulo: Ícone, 1998.

VYGOTSKI, L.S. *A construção do conhecimento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 40, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 76, 80, 142, 143, 185

Adulto 42, 72, 74, 75, 81, 96, 130, 141, 146, 161

Aprendizagem 29, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 177

Assassinato social 1, 2, 4

Atenção primária à saúde 145, 152

Atención 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 157, 159, 160, 161

Austeridade 1, 4, 6, 10

Autismo 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 181

Autonomia da vontade 116, 117

C

Compreensão 31, 43, 44, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 88, 127, 135, 166, 167, 168, 181, 185

Conscientização 2, 50, 76, 137, 140, 141, 144

Consequências 4, 12, 15, 17, 20, 50, 53, 103, 110, 111, 126, 137, 141, 174, 181, 183

Covid-19 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 146, 148, 149

Craneoencefálicos 89, 90, 91, 92, 94, 98, 100, 101, 156, 161

D

Deficiente intelectual 48

Depressão 12, 15, 16, 17, 18, 20, 37, 40, 56, 67, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 146, 151, 153, 174, 175, 176, 183, 184

Desigualdade social 1, 7, 10, 163, 175

Diabetes mellitus 58, 59, 66, 70, 71

Diagnóstico de enfermagem 126, 128

Diálogo 47, 128, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 171

E

Educação continuada 145, 152

Enfermagem 70, 71, 88, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 138, 148

Escola 5, 26, 29, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 54, 70, 71, 115, 133, 140, 142, 143, 144, 166

Exames 69, 126, 128

Exercícios físicos 12, 15, 16, 18, 19, 20, 69, 152

Eye tracking 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86

F

Fase adulta 72, 74, 75

G

Gênero 18, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 57, 111, 119, 123, 124, 133, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Gestação 14, 49, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 178

I

Inclusão 26, 28, 29, 32, 35, 51, 53, 55, 74, 76, 105, 128, 143, 163, 169

Intervenção precoce 77, 78, 82, 83, 84

Isolamento social 2, 12, 15, 16, 17, 18, 146

L

Lúdico 26, 28, 29, 32, 35

M

Maternagem 174, 175, 183

Mediação 36, 37, 41, 43, 45, 46, 149, 177

Mistanásia 1, 2, 3, 4, 6, 10

P

Parto humanizado 116

Programa 29, 76, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 136, 142, 147, 148, 163, 172

Psicoeducación 89, 95

Psicologia 1, 29, 30, 34, 35, 46, 47, 56, 57, 70, 71, 87, 127, 138, 141, 153, 154, 155, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 184, 185, 186

Psicopatologias 174, 175, 180, 183

Q

Quarentena 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24

R

Repercussões psíquicas 58, 61, 66, 69

S

Saúde mental 12, 15, 16, 17, 18, 40, 75, 127, 137, 138, 145, 147, 149, 152, 154, 170, 183

Secuelas e neuropsicológicas 156

Sexualidade 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 167, 172

Sociodemográficas 146, 156, 158

Suicídio 56, 104, 125, 126, 127, 128, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 168

Surto psicótico 125, 126, 127, 128, 129

T

TDAH 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

TEA 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Traumatismos 89, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 100, 101, 156, 157, 161

V

Vínculo 30, 174, 175, 179, 181, 182, 183, 184

Violência contra a mulher 111, 116, 117, 119, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171

Violência obstétrica 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 176

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia


Ano 2021

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2